

Mais*

CONSTRUÍDO NOS ANOS 70, PRÉDIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTAVA PASSANDO POR REFORMA

Busca pelas causas

Investigação Peritos acham material inflamável em andar destruído pelo fogo

Gil Santos

REPORTAGEM
gil.santos@redebahia.com.br

No local onde antes havia uma cobertura no prédio da Assembleia Legislativa da Bahia, agora é possível ver apenas um conjunto de ferros retorcidos e por entre eles o céu azul. Ontem, um dia após o incêndio que consumiu o terceiro andar do espaço localizado no Centro Administrativo da Bahia (CAB), peritos técnicos e criminais do Departamento de Polícia Técnica (DPT) iniciaram os trabalhos para determinar as causas do acidente.

Foram localizados disjuntores e materiais inflamáveis no terceiro andar, que estava passando por uma reforma e foi o único afetado pelas chamas que começaram por volta das 15h de sábado, segundo o Corpo de Bombeiros. Funcionários da empresa responsável pela obra e policiais militares da guarda da Alba serão ouvidos por equipes da 11ª Delegacia Territorial (DT/Tancredo Neves) e do DPT. A previsão inicial é de que o trabalho de perícia dure toda a semana.

Ontem ainda era possível sentir o cheiro forte de madeira queimada, tanto do lado de fora como nos corredores que ligam o prédio anexo ao principal. Quem olhava para o alto podia ver fumaça saindo por entre os escombros. Segundo os bombeiros de plantão, era resqúio do incêndio, que não havia mais perigo de novo incêndio.

REFORMA

O incêndio ainda era motivo de surpresa entre os servidores e o principal assunto nos

corredores da Assembleia. No momento do incêndio haviam apenas oito funcionários na Alba, entre seguranças e pessoal da limpeza, mas ninguém ficou ferido.

O fogo foi identificado por pessoas que trabalhavam no local, realizando a reforma do edifício. “A gente estava trabalhando do outro lado da obra. Vimos a fumaça preta e saímos correndo. Não ficou ninguém, e ninguém se machucou”, disse o funcionário Marcos Vinícius.

O presidente da Alba, Ângelo Coronel, informou que o prédio não passava por reformas desde 1994 e que a atual restauração estava em fase final. Ele não acha que foi um incêndio criminoso e cogita a possibilidade de ter sido ocasionado por um problema na rede elétrica.

“Se levarmos em consideração o histórico de incêndios nos prédios do CAB, como teve no Tribunal de Contas e em algumas secretarias, a causa sempre foi curto-circuito. Mas teremos que esperar o laudo da perícia para saber o parecer real”, disse.

A restauração foi iniciada em julho do ano passado e abrangia a rede elétrica, hidráulica, pintura e troca do sistema de ar-condicionado. A obra começou pelos dois subsolos, passou pelo térreo, primeiro e o segundo pisos, e estava no terceiro andar. A previsão era que fosse concluída agora no mês de agosto.

“Reformamos a garagem, o primeiro e o segundo piso, e estávamos iniciando agora o terceiro. Tem menos de um mês que começamos essa obra no terceiro piso. Já fizemos 75% da obra. Faltava apenas esse último pavimento”, afirmou Coronel.

- 1 **Bombeiros** chegam à Assembleia para apagar o incêndio
- 2 **Perícia** Peritos estiveram no prédio ontem para investigar as causas do incêndio
- 3 **Estragos** Cinzas em frente ao mural de Carybé, que ilustra a fachada do prédio
- 4 **Entrevista** Coletiva na Assembleia Legislativa para falar sobre o incêndio



Nesta segunda, ele vai conversar com os engenheiros do Departamento de Engenharia da Alba. A suspeita é de que o fogo tenha começado na ala em que ficam a diretoria financeira e o acervo da diretoria. Por conta da reforma, o setor seria transferido para outra sala a partir de amanhã, mas o espaço foi consumido pelas chamas antes da mudança.

PREJUÍZOS

Nessa mesma ala ficava o Departamento de Recursos Humanos (RH) da Alba, mas ele tinha sido transferido sema-

nas antes por conta da reforma. Depois que as chamas se espalharam pela diretoria, o material de fibra de vidro que revestia o teto serviu de caminho para o fogo alcançar a ala em frente, onde funcionavam a União dos Vereadores do Brasil (UVB) e a Associação dos Ex-Deputados da Bahia (Assed-BA). A mobília desses espaços serviu de combustível para as chamas.

A presidência da Alba ainda não tem dimensão do tamanho do prejuízo, mas Ângelo Coronel informou que o prédio possui seguro. Dois engenheiros, um estrutural e ou-

tro elétrico, serão contratados pela Casa para fazer o levantamento do estrago. No local, havia mobiliário e documentos ligados à administração da Alba.

“Nosso pessoal de apoio está fazendo o levantamento a partir de hoje (domingo) para ver o que houve de prejuízo físico. Os nossos acervos estão digitalizados e microfilmados na Empresa Gráfica da Bahia. Então, nessa parte não teremos prejuízos. Agora, é aguardar os laudos para detectar qual foi a causa do acidente”, reiterou o presidente da Alba.

Canal agro Produção agrícola baiana cresce 38,9%, segundo dados do IBGE

PÁGS. 14 E 15

Festa com dendê Turistas caem de boca no acarajé durante distribuição gratuita no Pelô

PÁG. 21

Mudança de estrutura amenizou gravidade de incêndio

Uma mudança realizada na atual reforma que aconteceu na Assembleia Legislativa pode ter contribuído para que o incêndio não tenha sido mais grave. A estrutura do prédio tinha muita fibra de vidro, mas que o material foi substituído, o que teria impedido o fogo de se alastrar para os andares inferiores.

“A fibra de vidro é um material combustível e que tem características que facilitam o incêndio e a propagação do fogo, por isso, nós sugerimos, e já estava no projeto, a troca dessa material. O risco de retorno do fogo é alto, por conta do material, então, permanecemos com equipes fazendo a aferição do local e o trabalho preventivo”, disse o comandante do Corpo de Bombeiros da Bahia, coronel Francisco Luiz Telles.

Ele informou que equipes permaneceram durante toda a noite de sábado e a madrugada de domingo fazendo o monitoramento do local. A ideia é manter um carro de plantão para possíveis imprevistos. No dia do incêndio, os bombeiros precisaram usar, além da água dos veículos oficiais, a do hidrante, do tanque de água da Alba e até a água da piscina.

Esta não é a primeira vez que o prédio da Alba sofre com incêndios. Em 2013, um princípio de incêndio atingiu o edifício. O fogo teve início em um dos banheiros e foi percebido por funcionários que trabalham no local. Já em 2009, um curto-circuito provocou um princípio de incêndio no segundo andar da Alba, mas sem maiores consequências.



2

ALBERTO MARAUX/SSP



3

MARINA SILVA



4

MARINA SILVA

●● Nossos acervos estão digitalizados e microfilmados na Empresa Gráfica da Bahia. Então, nessa parte não teremos prejuízos. Agora, é aguardar os laudos para detectar qual foi a causa do acidente

Ângelo Coronel

Presidente da Assembleia Legislativa

●● A fibra de vidro é um material combustível e que tem características que facilitam o incêndio e a propagação do fogo, por isso, nós sugerimos, e já estava no projeto, a troca dessa material

Francisco Luiz Telles

comandante do Corpo de Bombeiros

Incêndio não altera dia de pagamento

Apesar do incêndio ter destruído a Diretoria Financeira da Assembleia Legislativa do Estado, os 4 mil funcionários da casa não terão o pagamento do salário afetado neste mês. A informação foi dada pelo presidente da Alba, o deputado Ângelo Coronel, em entrevista coletiva realizada ontem.

De acordo com Ângelo Coronel, desde fevereiro de 2017 todos os documentos novos do setor estão digitalizados. Os mais antigos foram mi-

crofilmados e todos estão guardados na sede da Empresa Gráfica da Bahia, localizada na Fazenda Grande do Retiro.

O expediente também vai ocorrer normalmente no local hoje, mesmo com o terceiro andar tendo sido interditado pela Defesa Civil. A estimativa da presidência da casa é de que a limpeza do local possa ser iniciada nas próximas 72 horas.

Parte da fuligem caiu no plenário, mas ele não foi

afetado pelas chamas. Caso não seja possível realizar as sessões no espaço, por conta do cheiro de queimado ou da sujeira que ficou no local, será usado o auditório do prédio anexo para as sessões. Ângelo garantiu que os trabalhos não serão interrompidos.

A fuligem e a sujeira se espalhou também por toda a área externa da Alba, atingindo o painel do artista plástico Carybé, que fica na entrada do órgão.